ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 3 DE OUTUBRO DE 1914 N. 629

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

A GRANDE BATALHA

Coelho Netto: — Em terra — a chacina, o saque e o incendio! No mar — o corsariado e a insegurança! No ar — as naus aladas, que se fazem abutres! A lei prostergada, a sciencia e a arte foragidas, o trabalho em syncope de horror! E o patrimonio da civilisação, que não é d'este nem d'aquelle povo, perecendo em ruinas, como se a guerra fosse levada de arranque pela historia dentro!

Zé Povo: — Isto é peior do que a barbaria do tempo dos Hunos! E, pelo que vejo, a pavorosa batalha das tres nações só acabará como na comedia: por falta de combatentes!...

Rifle de Repetição Calibre '22 Para Tiro Ao Alvo E Caça Meuda.

Para uma bôa recreação no campo experimente-se este Rifle de repetição calibre .22. É léve, certeiro, rapido e bastante para toda a caça meuda. Não se deve temer nenhum accidente devido a que esta arma está provida com deposito solido e cão invisivél.

Fazem-se unicamente de calibre .22.

Repetidora Marca REMINGTON-UMC. Peçam para ver este Rifle.

Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representatas:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A.
Manáos

A Previdente Dotal Brazileira

Auctorizada a funccionar no territorio da Republica, pelo decreto numero 10.482, de 15 de outubro de 1913.

Constitue dotes por casamentos, de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de 6 mezes de permanencia na sociedade.

Dotes pagos até hoje............	7.439:699$570
A pagar..........................	605:829$130
Total....	8.045:528$700

Socios inscriptos, 11.203

E' a unica Sociedade Mutua fundada no Brazil com tão maravilhoso plano que conseguiu bater o *record* do *Mutualismo*, não só no Brazil como na Europa e na America !!

Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realizados.

Rua da Assembéa, 21 — Rio de Janeiro — O director-gerente, *Custodio Justino Chagas*.

Brevemente

Serão postos á venda os
ALMANACHS DO
"TICO TICO"
E DO
"MALHO"

Preço 3$000 pelo Correio 3$500

PARA O FRIO--Usai os sobretudos de pura lã da casa

«O TOMBO DO RIO»

PREÇO DE RECLAME 29$

29$000

35$ um sobretudo de casimira ingleza com gola de velludo.

60$ um sobretudo forração especial e gola de velludo.

A **45$** e **50$** lindos ternos de jaquetão em chevron preto ou azul.

Ternos de jaquetão de casimira ingleza. Padronagem novidade a **60$**.

50$ um sobretudo de melton forrado de merino setim.

75$ o melhor sobretudo de melton forrado de pura seda e gola de velludo.

Ternos de casimira ingleza no rigor da moda, do valor de **70$** por **50$**.

ALTA NOVIDADE
Ternos de flanella kaki a **60$**.

Ternos de casimira italiana a 35$ e 40$

Secção de roupas sob medida

Esta casa mantem sempre o mais variado sortimento de casimiras de pura lã recebidas directamente dos melhores fabricantes

TERNOS 50$, 60$ E 70$

Remettem-se amostras para o interior e acceita-se qualquer pedido de mercadorias vindo acompanhado de vale postal

Uruguayana n. 1--Teleph. 3920

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso Exercito brasileiro

O pharmaceutico Honorio do Prado, de commum accordo com os seus depositarios Srs. Araujo Freitas & C., declara que não augmenta os preços em atacado ou a varejo, do milagroso JATAHY

VIDRO 2$000

Vende-se em todas as bôas pharmacias e drogarias

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives 88 e Rua de S. Pedro 100 — Rio de Janeiro

---

Sciencias Modernas

Livros Necessarios

Os segredos da arte de ganhar ao jogo

Para ser lido e posto em pratica pelos ousados, arrojados e de vontade forte, que não sabem o que é ter medo. — Um volume, com desenho allusivo na capa, brochura, 5$; encadernado, 6$000.

ARTE DE SE FAZER AMAR

(2ª edição). Revelação de processos magico-magneticos e a favor do desejo de victoria em amôr, para ambos os sexos. Cada volume: broch. 5$000; enc. 6$000.

E outros, cujo catalogo envia-se *gratis* a quem pedir, assim como um exemplar do *Mensageiro da Fortuna*, jornal mensal que dá premios.

Remetta o pedido acompanhado da importancia, em *Vale postal ou carta registrada, com declaração do valor.*

AGENTES *Acceitam-se em todo o Brazil (só negociantes e pessôas activas). Nao é necessario fiador nem empatar capital.*

ARISTOTELES ITALIA

Rua Marechal Floriano Peixoto, 52 - Sobrado

CAIXA POSTAL 604 — CAPITAL FEDERAL

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 26 de Setembro findo, fez-se o sorteio da edição n. 626 d'*O Malho* de 12 d'esse mesmo mez.

O numero premiado foi **24094**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros.

24094	100$000	24093	20$000
24095	50$000	24092	20$000
24096	50$000	24091	20$000
24097	20$000	24090	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 627, de 19 do mesmo mez de Setembro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

VELHO ROMEIRO

—Como?! Pois tens coragem de ir á romaria da Penha, tu, que ainda ha dias estavas com o pé na sepultura?!...

—Sim, meu caro! Soffria de uma bronchite chronica, asthmatica, complicada com impaludismo, affectando-me todos os orgãos respiratorios. Mas lembraram-se de me dar o Oleo de Capivara e... já posso ir á festa da Penha!

Preço do frasco, 4$, duzia, 42$ abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 86, e Alfandega 218.

MARCA REGISTRADA

Compre na ALFAIATARIA GLOBO e verá que é a unica casa que decifrou o celebre problema de vender bom e barato. Para se certificar corra já a popular alfaiataria para examinar os preços, forros e acabamento.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 62

ANTIGA RUA LARGA

Tel. 2900

SECÇÃO DO INTERIOR

Pedimos o maximo cuidado aos freguezes do interior e capital, pois andam vendedores servindo-se do nome honrado da nossa casa e so levam a enganar. Exijam dos vendedores documentos, que provem ser do globo. Remettemos amostras e o nosso systema pratico de tirar medidas.

Frete, carreto e embalagem por nossa conta

Pedidos a Ferreira & Irmão

Rua Marechal Floriano Peixoto, 62

ANTIGA RUA LARGA

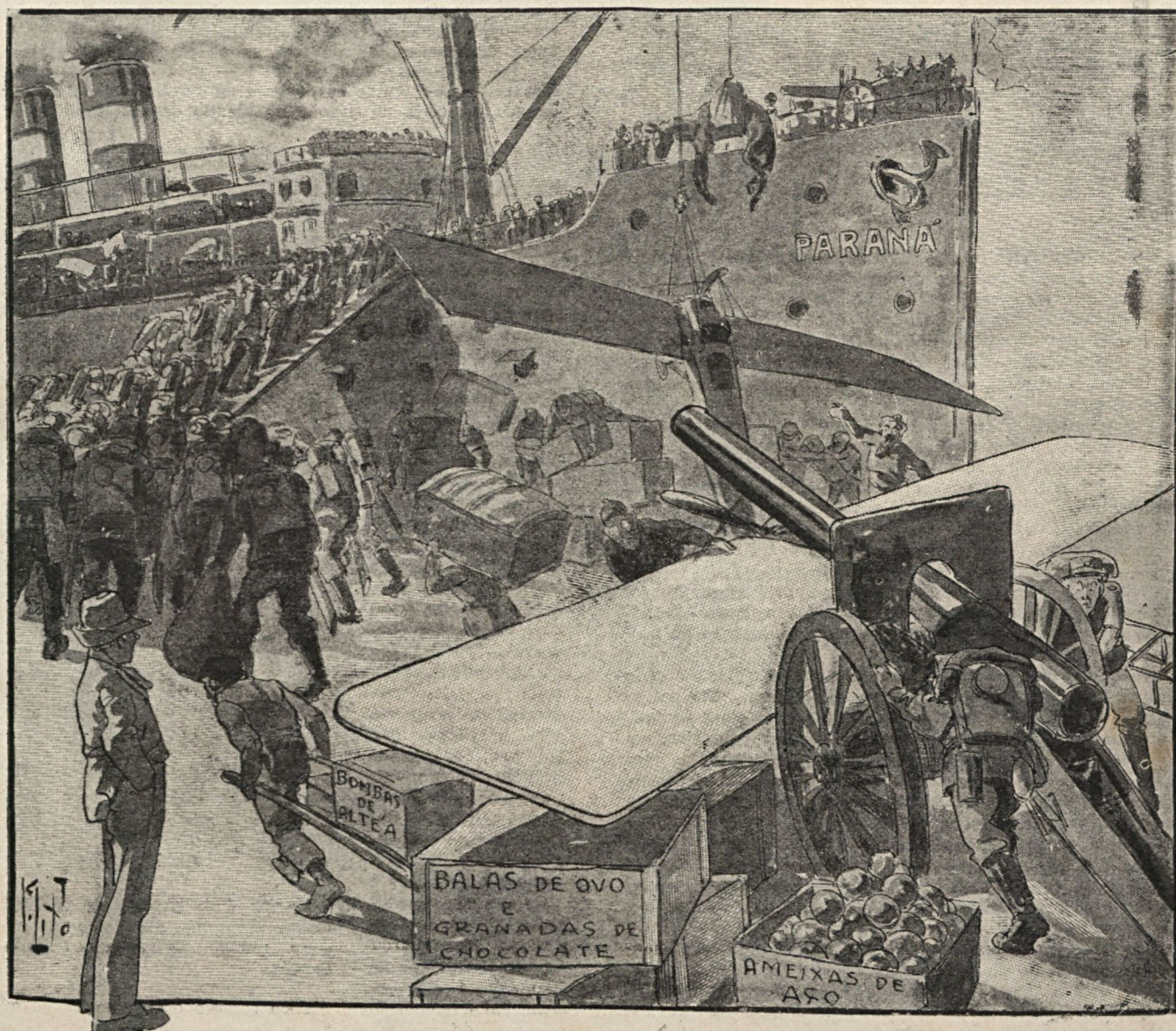
Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 629

A BALA!

Continúa a mobilisacão de forças contra os celebres «fanaticos do contestado». (*Dos Jornaes*)

PARANÁ

BOMBAS DE ALTEA

BALAS DE OVO E GRANADAS DE CHOCOLATE

AMEIXAS DE AÇO

Zé Povo: — Ora ahi está como uma questão que, no começo, podia ser resolvida com balas de ôvo agora nem com ameixas de aço vae!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados			Exterior	
	1 ANNO	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A TRIBUNA	30$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O MALHO	15$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O TICO-TICO	11$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A LEITURA PARA TODOS	6$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A ILLUSTRAÇÃO	20$000	11$000	6$000	30$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000
» D'«O TICO-TICO» 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO,** rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do Interior, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

APREMENTE e cacetissima "repercussão da guerra no Brazil" teve agora uma "fita" de successo, com o discurso germanophilo do illustre deputado Dunshee de Abranches e a demissão por elle pedida, em termos irrevogaveis, do cargo de presidente da Commissão de Diplomacia e Tratados—demissão maliciosamente suggerida pelo Sr. Pandiá Calogeras, na replica ao discurso do preclaro maranhense.

Em que pese á maioria das opiniões, contraria ao desabafo teutonico do valente representante nortista, e a despeito da nossa propria opinião, geralmente *alliadophila,* somos de parecer, que o Sr. Dunshee tinha tanto direito de externar a sua critica, a sua apotheose e a sua approvação, como os dous ardorosos deputados, que de muitos dias o precederam na mesma tribuna, com hymnos á França e á Belgica, entrecortados de commoventes sermões de lagrimas.

Afinal, e á parte o que tem de real e tragico, essa guerra européa está degenerando num combate formidavel á paciencia e ás bôas intenções dos espectadores neutros, de nascença, por calculo ou por decreto...

No campo da luta, são noticias que se contradizem a cada passo ou se repetem indefinidamente. No capitulo das barbaridades, são accusações que se fazem por uma via e se procuram desfazer por outra. Houve e não houve derrotas, em taes e taes pontos. Houve e não houve destruições de taes e taes cidades e monumentos. Essas destruições, se se deram, foram e não foram motivadas por necessidades da guerra... Uma trapalhada monumental!

Invocam-se os tratados, as convenções, as regras de bem viver ou o codigo do "bom tom" nas guerras; mas o que se vae vendo de verdade, nas entrelinhas noticiosas, é que todos os combatentes procuram supprimir o inimigo, o melhor e o mais depressa possivel.

Que o digam as balas *dum-dum* á ultima hora supplantadas pelas granadas de *turpinite*...

*** Mas a nossa neutralidade é um dever a cumprir, principalmente pelos membros dos poderes publicos—já Pacheco o devia ter dito ha muito.

Ora, a neutralidade obtem-se de duas fórmas: ou pela completa abstenção de opiniões ou pelo equilibrio d'ellas. (Esta ultima formula é até de alta mathematica).

Cá fóra, entre os irresponsaveis pela representação official do paiz, existe, de facto, essa neutralidade nascida exactamente do equilibrio das opiniões. Não sendo uma terra de mudos ou de imbecis, ha quem endeose a Triplice Entente e divinise a *Biciple* Alliança; quem morra de amores pela França, pela Inglaterra e pela Russia e quem se mate de enthusiasmo pela Allemanha e pela Austria. Mas, lá dentro? Mas, por exemplo, na Camara dos Srs. Deputados?

That is the question!

Sabia-se, era publico e notorio, que dous illustres e fervorosos representantes do povo haviam externado suas claras sympathias pelas nações que formam o blóco lutador contra o Germanismo Kaisereano, ou, mais exactamente, pela França e pela Belgica. Do lado opposto ainda nenhuma opinião se havia externado. Logo, na Camara, por dous votos contra zero existia uma disneutralisação que era preciso neutralisar.

D'ahi, não o imprudente, mas o prudentissimo discurso germanophilo do Sr. Dunshee de Abranches, discurso que, attenta a sua dupla qualidade de deputado e presidente da Commissão Diplomatica, valia por dous, isto é, pelos dous discursos francophilos pronunciados.

D'ahi, o equilibrio dos *pezos* na balança neutral e a propria neutralidade resultante, insophismavel...

*** Foi pena que o Sr. Calogeras assim o não entendesse, e, com a sua replica intempestiva, desequilibrasse as "forças eguaes" que se neutralisavam, como diz a formula...

Agora, condemnado por sua iniciativa o discurso do brilhante publicista maranhense, ficamos sériamente compromettidos com a nossa neutralidade parlamentar, tanto mais quanto essa condemnação foi mais um peso a juntar aos dous *pesadellos* germanophobos... E a não ser que um *von* qualquer subsidiado trate de restabelecer o equilibrio na balança diplomatica, ai de nós, se os alliados não vencem!

Iremos todos — mas todos! — rebanho escravisado de Xerxes—experimentar as *doçuras* da segadora e do cabo da enxada, na ceifa do trigo e no plantio das batatas!

J. BOCO'

UM MARECHAL BRAZILEIRO, MODESTO SOLDADO URBANO

O *maire* da cidade d'Eu resolveu chamar voluntarios para a formação da guarda urbana, desfalcada com a partida dos reservistas que foram para a guerra.

Entre os primeiros, que acudiram ao appello, surgiu o Conde d'Eu, genro do ex-imperador do Brazil e esposo da princeza Isabel, cuja cabeça as bençãos de uma nação inteira aureolam.

Alistou-se, pois, como simples guarda-civil o ex-marechal brazileiro, que foi um dos nossos grandes heróes nos campos do Paraguay! E não obstante a sua alta linhagem e a sua avançada edade, é hoje um simples soldado ao serviço da França, na guarda da propriedade e na manutenção da ordem, em um modesto e poetico recanto do territorio em que vive exilado com os entes que lhe são mais caros.

O principe Luiz Gaston de Orleans, Conde d'Eu, no seu posto de soldado urbano da cidade d'Eu — França.

SENADOR ANTONIO AZEREDO

O senador Antonio Azeredo com sua Exma. familia, a bordo do *Arlanza*, onde lhe foi feita carinhoas manifestação, na noite de seu regresso da Europa, em 28 de setembro.

Grupo de amigos do senador Antonio Azeredo e do Dr. Theodomiro Santiago, secretario das Finanças do Estado de Minas (o que está ao centro de sobretudo no braço), que tambem regressou da Europa, no *Arlanza*.

A PROPOSITO DA GUERRA

O INCIDENTE BERNARDINO DE CAMPOS

O Commercio de S. Paulo, publicou ha dias uma carta dirigida pelo Sr. Dr. Bernardino de Campos ao jornal *La Suisse*, de Genebra, narrando o incidente occorrido com as autoridades allemãs, quando aquelle nosso illustre patricio se dirigia para a fronteira suissa.

A carta do Dr. Bernardino de Campos, que em seguida publicamos, vem confirmar a narrativa que ha dias fizemos, ao reproduzir as informações que nos proporcionou o Sr. coronel Alvarez de Castro Junior, por occasião de sua chegada a esta capital, a bordo do paquete hollandez "Tubantia":

"Genebra, 14 de agosto de 1914.—Sr. redactor— Devo precisar e rectificar alguns pontos da nota hoje publicada no seu jornal, relativa aos maus tratos que eu e minha familia soffremos da parte das tropas allemãs.

Não nos aggrediram a coronhadas, como se tem dito; mas nenhuma affronta, nenhuma brutalidade nos foram poupadas. Fomos tratados como verdadeiros malfeitores.

Voltavamos da estação thermal de Mannheim, onde minha senhora fizera uma cura de aguas. Partimos d'alli a 1 de Agosto, antes, portanto, da ordem official de mobilização.

Em Mannheim fizeram-nos descer do trem, prohibindo-nos que trouxessemos as nossas bagagens de mão, que continham valores e objectos de "toilette".

Ficámos detidos, sem consideração alguma pelo cartão de identidade que eu apresentava. Todavia, esse documento official do governo brazileiro enuncia todos os meus titulos e qualidades: ex-presidente da Camara Federal dos Deputados, ex-presidente do Estado de S. Paulo, antigo ministro das finanças do Brazil e senador de S. Paulo.

Este documento era acompanhado de um passaporte visado pelo embaixador da Allemanha em Pariz. Tudo foi inutil. Guardaram-nos á vista durante cerca de duas horas; depois permittiram que fossemos, acompanhados por uma bôa escolta, tomar o trem em Ludwisburgo; mas este trem partira já e fomos obrigados a tomar o de Strasburgo, onde passámos a noite.

No dia seguinte continuámos a viagem para Basiléa; mas forçaram-nos a descer em Mulhouse e levaram-nos para Saint-Louis. O trem não ia mais longe, e, como nos prohibiram que tomassemos uma carruagem, tivemos que nos dirigir a pé para a fronteira suissa.

Tanto eu como minha senhora, que se encontrava enferma, fomos victimas dos peiores insultos e violencias. Devo signalar particularmente o grosseiro procedimento de um tenente, que commandava o destacamento e cujo capacete tinha o n. 110. Accusava-nos por sermos estrangeiros e fallarmos só o francez. Recusou-nos todas as informações sobre o destino das nossas bagagens, ameaçando-nos brutalmente, sempre que queriamos fallar.

Em Mannheim tinha-nos exposto aos motejos e zombarias da população, conservando-nos prisioneiros e vigiando-nos cautelosamente.

Imagine, Sr. redactor, a alegria com que pisámos, emfim, o sólo da hospitaleira Helvecia! Que devemos dizer dos processos empregados, contra inoffensivos estrangeiros, por um paiz que pretende encontrar-se á frente da civilisação?...—*Bernardino de Campos*, senador do Estado de São Paulo".

COMO O GENERAL DE CASTELNEAU SOUBE DA MORTE DE SEU FILHO

Em fins de Agosto o serviço telegraphico da guerra deu a noticia succinta da morte, no campo de batalha, de um filho do general francez Castelneau.

O general, cercado do seu estado-maior, dictava ordens, quando um official inopinadamente entrou no recinto.

—Que temos?—perguntou de Castelneau, voltando-se.

—Meu general, respondeu o official em voz mal segura, o tenente Xavier de Castelneau acaba de ser morto, com uma bala na cabeça, no assalto aos inimigos que foram repellidos.

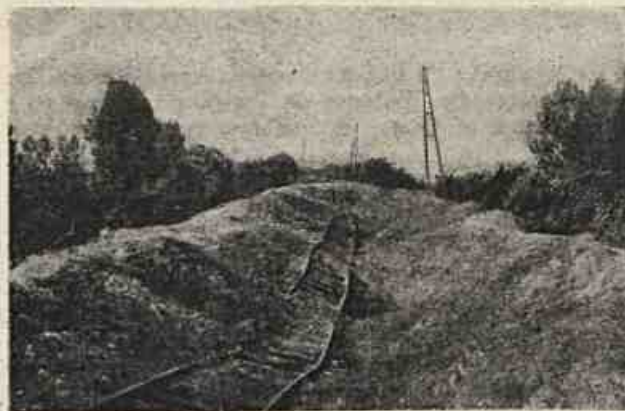
O general ficou um momento immovel e silencioso. Depois, dirigindo-se ao estado-maior:

—Senhores, continuemos.

E recomeçou a dictar as ordens para o combate.

QUADROS DA GUERRA

Alguns herôes belgas da batalha de Haelen: cyclistas armados de metralhadoras portateis Hotchkiss

Manifestação da colonia italiana de Londres, em frente ao edificio da Embaixada da Italia, para affirmar sympathia pela Inglaterra

Linha do caminho de ferro de Landen a Saint-Trond que os belgas encontraram inutilisada pelos allemães

A quem eu sei:

Quantas vezes, para não sermos punidas com a ingratidão e o desprezo, apagamos com as mais sentidas lagrimas de um sentimento atroz, ás chammas abrazadoras de um sincero amor que doidamente nos incendeia a alma?!...— Clotilde de Mattos (Villa Olympia, E. S. Paulo)

A. C. B.:

Amor! doce melodia, entoada ao mesmo tempo, por dous corações que se amam!

— A' meiga Santinha Gouvêa:

Religião, balsamo suavisador, que nos consola e nos ensina soffrer com resignação as torturas da vida. — Odaléa Campos (Campos)

*

A'...

Assim com o pobre orphão chora de dor, pela perda irreparavel dos seus adorados progenitores, assim tambem meu pobre peito geme e soluça, ao pensar que em breve, mui breve, deixará de existir. — Amelia Carra Valentim (Mogy das Cruzes)

Está conforme — LA BLONDE

APRENDE-SE ATÉ MORRER

—Nessa edade, e ainda a estudar?!

—Ah! meu amigo! Aprende-se até morrer... Imagine que eu, professor de historia e geographia, ignorava que no centro da Europa havia uma legião de barbaros...

—E agora?

—Agora, estou a verificar que os livros não valem nada, e que os mappas andam todos errados... Onde se lê "Europa" deve ler-se "Africa", e assim por deante...

Caixa do Malho

A. M. Leitão (?)—Recebido o vosso supplemento colorido intitulado — *Saulo, Saulo, porque me persegues?*

E então!...

Sahiu tudo ao contrario, inclusive a... perseguição de Saulo.

Errare humanum est — e aquelle que se julga innocente d'esse erro, que nos atire a primeira pedra!

E. Vasconcellos (Victoria)—Dous pensamentos seus? Oh! senhor! socegue, que se estiverem regulares, serão publicados.

Temos milhares d'elles!

O Povo indignado (?) — Como somos tambem uma das "redacções da Capital Federal", varremos da nossa testada o *lixo* que lhe atira!

Que crime foi esse? Onde? Eis o que ignoramos e o boletim não explica, tão fóra dos eixos anda a cabeça d'esse *Povo*...

Sebastião Barbosa (S. Paulo)—Talvez tivessem chegado os de que falla, mas a sua providencia, repetindo-os em carta, foi muito acertada.

Leitor (Ladario) — Quanta miseria vae por ahi, Santo Deus! O impresso que nos remetteu — *Mascaras abaixo!* — pondo a calva á mostra do tal "juiz de paz", é bem uma autopsia do "cadaver moral", que infeciona o ambiente do paiz.

Vale a pena transcrever algo d'esse libello, para edificação dos ingenuos, que ainda os póde haver por esse mundo, afim de que se precavenham contra possiveis *Lycurgos,* de audacia e e gazúa.

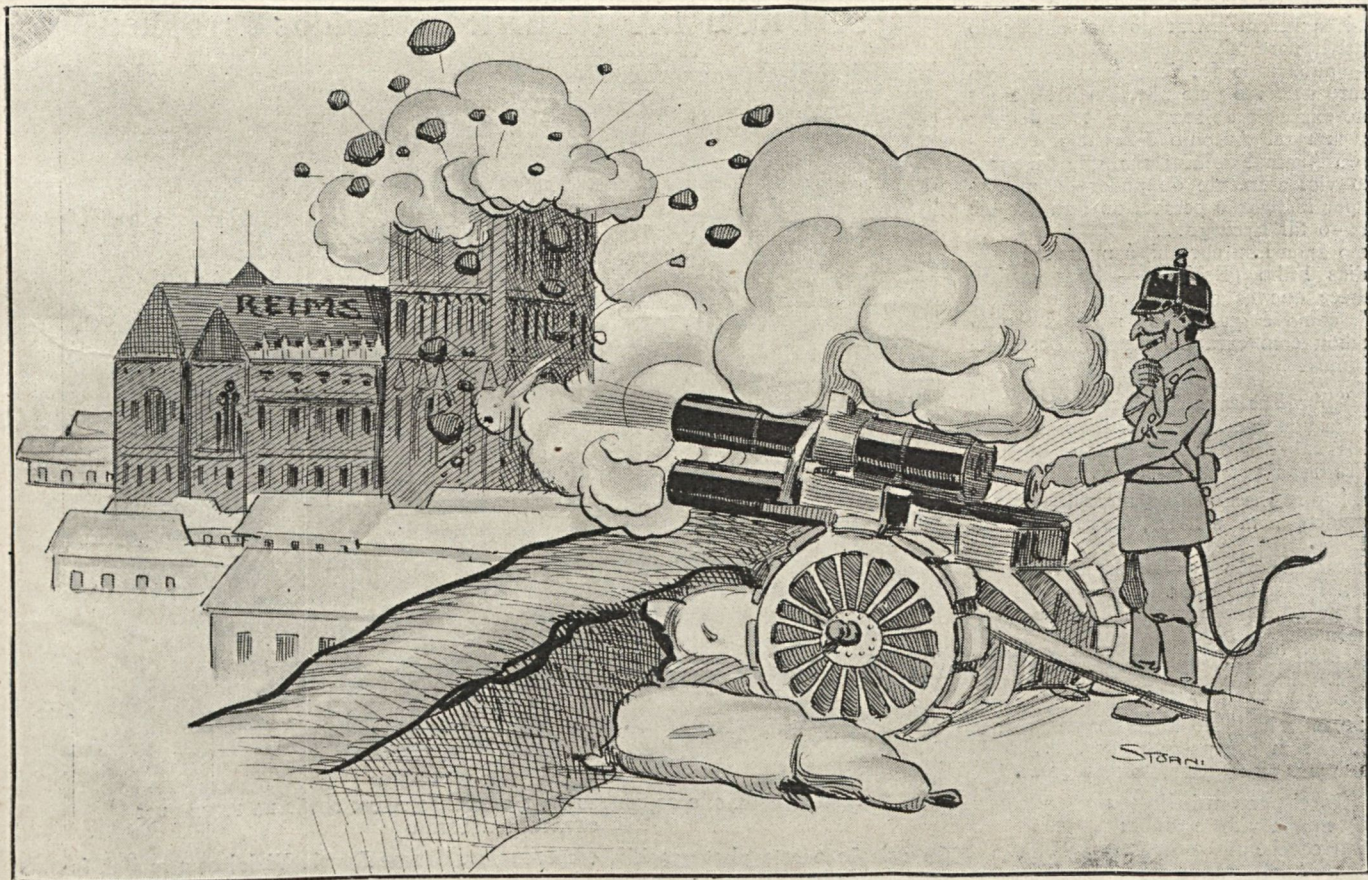
Eis só um pedacinho do impresso, devidamente authenticado pela responsabilidade do autor, Antonio Pinto de Almeida Ramos, delegado de policia, responsabilidade legalisada pelo 2º tabellião interino:

"E' preciso esclarecer tambem aqui o abafamento do processo de uma turca, que tendo dado á luz uma creança, matou-a e enterrou-a, pondo sobre a sepultura uma pipa cheia d'agua; é preciso ficar patenteado o apparecimento de uma chusma de protectores da mesma turca, que offertou a Lycurgo 500$ em dinheiro para deixar de cumprir o seu dever de autoridade, offerta que foi acceita sem relutancia; é necessario tornar publico o facto da exigencia, por parte de Lycurgo, de mais 500$, importancia que lhe foi dada em fazendas, do negocio da turca, tiradas essas fazendas por um tal *Candé,* parente de Lycurgo, ficando até hoje no *esquecimento* o tal processo ou inquerito, que tanto chamou a attenção publica; conheça tambem o publico a sua recente aventura com uma moça, aggregada de distincto official, que residia no Arsenal, conduzindo-a a alta hora da noite, par-

Os personagens da guerra

Almirante *Sir* George Callaghan, commandante em chefe da esquadra ingleza

QUADROS DA GUERRA: lenda moderna

"A brutal e desnecessaria destruição da cathedral de Reims, uma joia de architectura, e que abrigava preciosos thesouros de arte, causou profunda impressão e despertou geraes protestos, inclusive o do novo Papa".—(*Dos jornaes*)

A voz do povo: — Para que havia de dar o diabo, depois de velho! Fazer-se allemão e destruir os grandes templos catholicos!...

O EXERCITO FRANCEZ NA ALSACIA

Artilharia de campanha no assalto victorioso de Altkirk.

a loja maçonica, da qual foi expulso por indigno, de cuja chave sorrateiramente apossara-se com o fim premeditado de transformar em lupanar provisorio aquelle edificio, onde foi pilhado em flagrante; mostrarei como, quasi á meia-noite, varios irmãos d'aquella loja viram o individuo Lycurgo sahir com a moça pelo portão do mesmo edificio e os acompanharam de longe, até os verem entrar no Arsenal, pelo respectivo portão."

Essa publicação foi feita a proposito do desacato soffrido pelo alludido Sr. Barros que, no exercicio do seu cargo, teve de agir contra um tal Antonio Florencio, empregado do Arsenal de Marinha, que foi arrebatado violentamente do poder da autoridade, por instigação pessoal do famoso juiz de paz—o tal Lycurgo...

Como anda isso por ahi, á matroca!

Abdias Filho (Belém) — Se o senhor reconhece que os seus versos, são "sem geito", como é que nol-os manda? Acaso nos achou com cara de "ageitadores"?

Vejamos:

"Sim! *as* aves deu-lhes azas,
Para poderem "voar, voar";
Aos animaes deu-lhes garras,
P'ra suas prezas *dilacelar*.".

Ora, isto não tem geito nenhum! Nem orthographico, nem metrico, nem... verdadeiro!

A natureza não deu garras a todos os animaes. Exemplo: o Sr. Abdias, que é um animal perfeitamente racional, como nós.

E, para quê, taes garras?

Para *dilacelar*... ou seja, para praticar uma acção inteiramente desconhecida nos dominios do vernaculo—o que se consegue perfeitamente havendo alguns *macaquinhos no sotão*, sem ser preciso *garras*...

Aparremos outro quarteto pela gola:

"Darei por um beijo teu
A minha vida e amôr;
Eu serei qual o Romeu,
E's Julieta minha flôr."

Isto é outro cantar, mas tambem não tem geito algum!

Em *Romeu* não deve fazer taes promessas, desde que logo em seguida, confessa que o seu amôr é *puro qual gotta d'agua*: as *Julietas* de hoje sabem muito como as aguas andam turvas e como uma gotta d'agua suja, mesmo em verso, lhes póde inficcionar mortalmente o organismo...

E, assim, ficaria sendo ella a *Rolieta*, morta e o camarada o *Julimeu* vivo...

Gnoli (Brusque, Santa Catharina)—Vamos submetter o seu *Problema* á apreciação de um competente e lhe daremos publicidade opportunamente.

Alfredo Carlos (Ouro Preto)—Attendido, se estiver a tempo.

QUADROS DA GUERRA: feridos e tropheus

FERIDOS BELGAS. O DO CENTRO TRAZ SUSPENSO A UM BOTÃO DA FARDA UM CAPACETE ALLEMÃO

Em relação a esta photographia, escreveu Mr. George Lynch. Viajei com muitos feridos belgas. Tres d'elles, descidos em uma estação, formavam um curioso e commovente grupo, á frente de um cordão de estropeados. O do centro, carregava como tropheu um capacete allemão, trazido do campo da batalha. Esse capacete, com certeza, ia ajudar a cura da sua perna...

M. Neves (Sapucaia) — Se ahi, em Sapucaia, "tem um rapaz muito bom, amigo de seus inimigos, vulgo *Dódô*, que quer ser um segundo Patapio e já executa grandes e difficeis variações em semibreves, além da grande e afamada opera *Vem cá Bitu'*" — temos nós, aqui no Rio de Janeiro, muitos ouvidos anciosos por uma tal maravilha.

Que venha, pois, o *Dodosinho* da flauta, e mais o flauteador d'essa noticia, que batatas, felizmente, não faltam!

Leonidas Saffri da Costa (Laguna) — O montepio dos funccionarios publicos civis, como dos militares, é instituido pelo Estado.

Ha uma associação cooperativa de funccionarios publicos, para fornecimentos e parece que tambem para dadivas beneficentes, mas sem caracter de montepio.

Alberto Trigo de Loureiro (Cuyabá) — Examinando ligeiramente a relação de 'brazileirismos mais em uso nesse Estado", verificámos que alguns são de uso universal, dentro dos dominios da lingua prtugueza, pelo que não podem ser classificados como *brazileirismos*. Exemplos: *Cousa átôa* e *unhas de fome*. Escoimados, d'estes e outros, que iremos apontando, resta ainda muita cousa interessante no seu trabalho, que poderemos publicar, mais tarde.

O Maharajh de Nepal, que offereceu os recursos militares ao Rei Jorge V, a quem faz uma reverencia.

Ignacio Bustamante (Formiga) — Não se apresse em nos agradecer a publicação, porque nós não publicamos isto, dedicado "*ao sympathico e joven Abel Bustamante*":

> "*Acceites* ó priminho
> Saudades e flôres,
> Abraços d'amôres,
> D'este teu Ignacinho".

Isto é uma perfeita borracheira!

E o *Ignacinho* com ella, não é Ignacio: é Caim, que *mata* o primo Abel, dando-lhe *abraços d'amôres*...

Juizo e vergonha não fazem mal a ninguem!

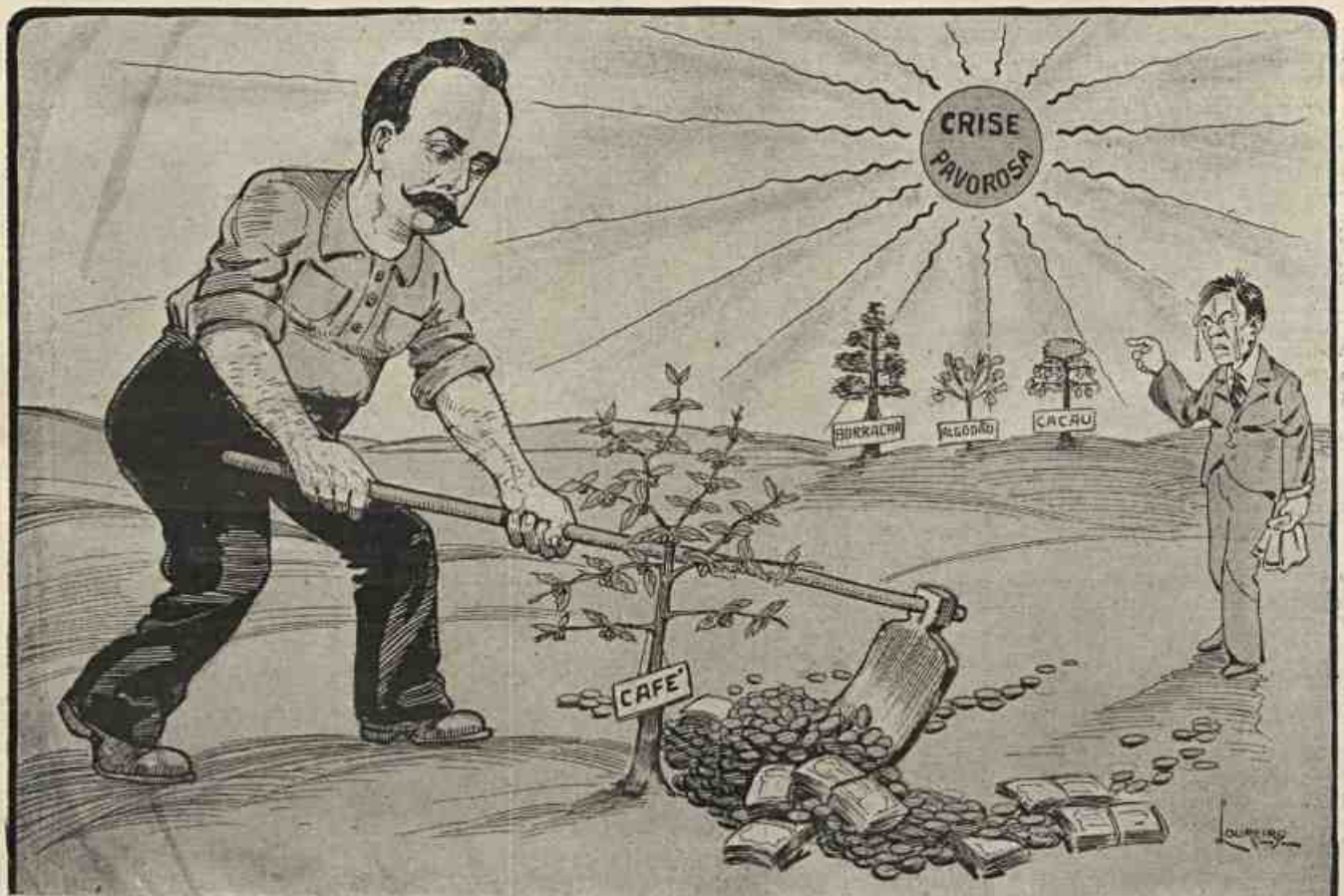
Leitor (S. Gabriel) — Recebemos o numero 1 d'*O Sport*, que nos remetteu.

E' de louvar-se o esforço da redacção para proporcionar aos povos d'essa zona leitura agradavel e variada; mas...

Mas logo o artigo-programma, que nos promette *bôa litteratura*, começa por um "engraçado" *iniciando*, e, depois de muitas cincadas syntacticas e ortographicas, pontifica: "entramos *serenalmente*"...— adverbio este, que expõe a "bôa *literatura*" ás constipações do sereno...

Mais adeante, na secção sportiva, apparecem dous versos *grounde* em vez de *ground* — o que, francamente, não péga, apezar de bem pegajoso esse... *grude*.

«ESTRUME» LUCET OMNIBUS

"Na discussão havida na Camara a proposito de uma nova emissão especial tão sómente para a lavoura, o deputado Cardoso de Almeida tem queimado os seus melhores cartuchos em favor da lavoura do café". — (*Dos jornaes*)

Cardoso de Almeida: — Venha p'ra cá todo este *estrume*, que o café precisa d'elle e ate de mais!

Zé Povo: — Não ha duvida! Cada qual tem o dever de puxar a braza para a sua sardinha... Mas... os outros Estados tambem são filhos de Deus, como S. Paulo, e tambem precisam de muito *estrume* para os seus productos... Do contrario, morrerão á mingua, sob o sol abrazador que os *queima*! E para *liquidações* forçadas, basta a minha!...

E por fim, na poesia entre outros *primores*, ha este, de J. Heraclito :

"Minha béla CACHOPINHA
Para as tuas amigas dize
Qu'eu não me cazo *comtigo*
Por culpa da enorme CRIZE !"

Enormissimo ! Crise até de revisão, de metrica e de... bôa litteratura.

Mas, não desanimem! E' assim mesmo, a trancos e barrancos, que se começa...

Roma não se fez num dia e tambem foi uma *tapera* em seu começo.

Sertanejo (Rio dos Indios)—Palavra, que não entendemos a sua carta e muito menos a ideia estapafurdia de sobrescriptar os *deixas* a "Jacaré..."

Aqui não ha d'esses bichos ! Portanto, é em mãos de gente,e cá no 2° andar,que a sua "generosidade sertaneja" deve vir parar, afim de produzir immediatamente todos os effeitos *legaes*...

Ora, dá-se !...

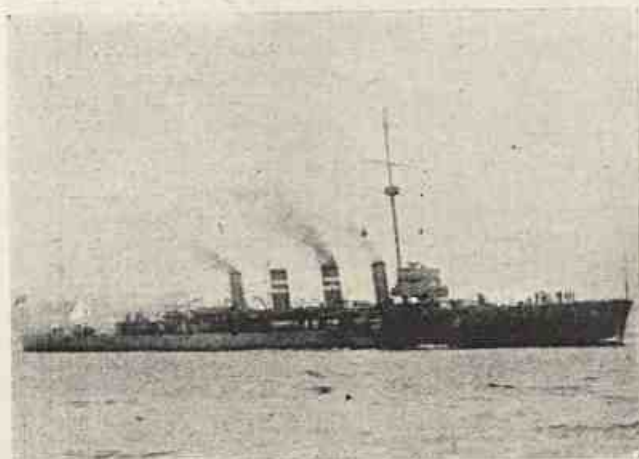
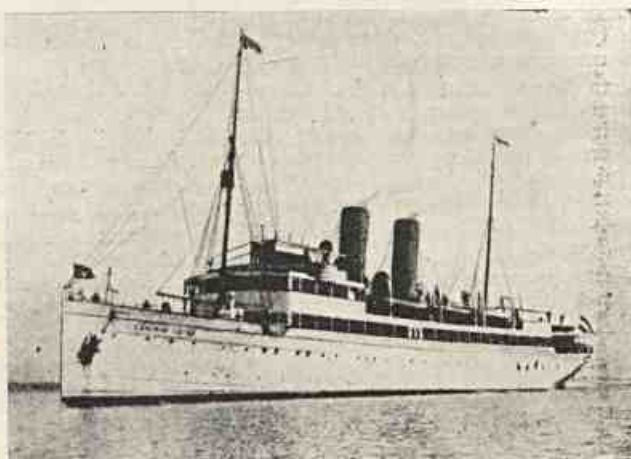
J. do Amaral (Rio)—De envolta com algumas bôas disposições para o verso, tem cousas impagaveis o seu soneto—*Triste realidade*.

Eis uma d'estas :

" Se d'esta magua atroz soffro a pujança,
E que querida a minh'alma ainda *cusiste*
No teu amôr, no teu amôr que em riste
Feriu cruelmente a minh'alma de creança..."

Só ? Pois foi muito feliz, por que um *amôr em riste é*... o diabo !

Mas que "vossencia" foi ferida em mais alguma cousa, além da alma, prova-o o

A GUERRA NO MAR

O cruzador inglez *Amphion* que, no mar do Norte, depois de ter destruido o *Koningin Luise*, bateu uma mina e foi ao fundo.

O *Koningin Luise*, lançador de minas, allemão, e que foi destruido pelo *Amphion*, quando no exercicio da sua terrivel missão no mar do Norte.

O submarino allemão U 15 posto a pique pelo *Birminghan*, quando, no mar do Norte, atacou alguns cruzadores inglezes. E' egual ao celebre U 9 que, ha pouco, poz a pique tres cruzadores-couraçados inglezes

O cruzador inglez *Birminghan*, que poz a pique o submarino U 15 depois de o cegar, arrebentado-lhe o periscopio

Tres descargas sobre as sepulturas dos marinheiros inglezes e allemães, victimas do *Amphion* e do *Koningin Luise*, enterrados juntos, com todas as honras militares.

desacerto da metrica, nos 2° e 4° versos, a orthographia pernostica do verbo *insistir*, e mais isto :

"Não me fales assim... tua voz oriunda
Produz-me a *ensonte* sensação profunda,
De um sonho que jamais será perfeito!"

Voz oriunda, cuja origem se desconhece, é *insontez* sensacional !

No mais, muito bem : póde tirar privilegio de fabricação de sentidos vagos em que poucos moços bonitos podem penetrar, mesmo de "amôr em riste !"

DR. CAPUHY PITANGA

POLITICA DE ALAGOAS: Duello telegraphico

"Entre o senador federal Raymundo de Miranda e o governador de Alagôas, foram trocados extensos e violentos telegrammas a proposito da politica d'aquelle Estado".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo:—*Entre les deux mon coeur balance*... isto é, dá um balanço geral na politicagem de Alagôas e conclue que ambos têm razão: o gorducho Raymundo atacando o mirrado governador, para se encarapitar no logar d'elle... e o coronel defendendo o *golpe* com unhas e dentes !

Um tem atraz de si a oligarchia, sedenta de mando; outro tem o rompante cavalheiresco de um Dom Quixote assombrado, esgrimindo contra *maltas* imaginarias... Mas ambos possuem umas linguasinhas que são as melhores *espadas* que eu conheço em batalhas... telegraphicas !...

A PROPOSITO DA GUERRA

GUERRA JUNQUEIRO E O CONFLICTO EUROPEU

O jornal lisboeta *A Capital* publicou a seguinte entrevista com Guerra Junqueiro, recentemente chegado de Berna, onde exerce as funcções de ministro plenipotenciario de Portugal :

— Pergunta-me a impressão que tenho sobre o desfecho d'esta tragedia. A minha confiança no triumpho dos alliados é inabalavel. A Alemanha, sob o predominio e a hegemonia da Prussia, attrahiu sobre si a colera de todo o mundo. Não é só o apoio material de outras nações que lhe falta— é, sobretudo, o apoio moral. A Allemanha prussianizada lavrou a sua propria sentença de morte. Ardeu no incendio de Louvain.

— Mas os exercitos allemães parecem ter obtido ultimamente vantagens sobre os alliados... Diz-se mesmo que estão ás portas de Pariz...

—Ainda se poderá modificar o resultado da luta. Não me repugna crêr que os allemães entrem em Pariz, mas nesse caso, tenho a firme convicção de que não voltam a Berlim.

— Suppõe então V. Ex. que a Allemanha vá desmenbrar-se, pulverizar-se, vêr destruir a sua unidade nacional ?

— Não. De fórma nenhuma. A Allemanha desmembrar-se-ia, mas os seus membros teriam sempre uma tendencia irresistivel para se unirem de novo. A Allemanha representa uma grande civilisação e uma altissima cultura. E' constituida por uma raça forte e superior; é tão necessaria como a França e a Inglaterra á civilização da humanidade. A Allemanha não morre: *desprussianiza-se*.

— E a Austria ?

— Oh ! a Austria é outra cousa. E' um imperio moribundo,artificialmente mantido pelo cadaver de um imperador, que outra cousa não é essa figura shakespereana sobre a qual têm desabado todas as calamidades. A ultima, a mais tremenda de todas, foi a guerra. Pois até nesta hora tragica o seu espirito de crente foi tocado por uma nova desgraça. O Embaixador Austriaco, em nome do imrador, subia na vespera do flagello a escadaria do Vaticano para implorar de Pio X a benção para os seus exercitos. O Papa recusou-se nobremente a isso, dizendo que abençoava a paz e não a guerra, que era chefe de todos os catholicos e não apenas dos catholicos austriacos.

—E' permittido sabermos em que fundamento baseia V. Ex. a sua confiança no resultado da guerra ?

—A Inglaterra joga, nesta grande luta, a sua propria existencia. Ha de bater-se até esgotar o ultimo recurso. Quanto á Russia, não acceitará uma paz humilhante emquanto não vir morrer o seu ultimo soldado. Ora a Inglaterra é um manancial inesgotavel de recursos e a Russia un inesgotavel manancial de soldados. Temos agora a Allemanha bloqueada, cercada,isolada num circulo tremendo de hostilidade. O javali prussiano vae redobrar, naturalmente de furor e obter talvez retumbantes victorias. Todos sabem como é prodigiosa a organisação militar allemã. E' um ciclone regulado por um chronometro. E no emtanto, cada victoria da Allemanha não conseguirá mais que apressar o fim de sua

QUADRO DA GUERRA

Voluntarios inglezes em exercicio de tiro, antes de partirem para a guerra. Campo de acção: o meio da rua. "Em tempo de guerra não se limpam armas"...

QUADROS DA GUERRA: Marinha ingleza

Sobreviventes do cruzador inglez *Amphion*. Foram salvos pelos "destroyers" e desembarcaram rotos, descalços e com as faces sujas de carvão, indo, immediatamente, a seu pedido, fazer parte da guarnição de outro navio

derrota. Na peior das hypotheses, as tropas do kaiser, antes de serem desbaratadas pelas armas, serão vencidas pelo cansaço. Não ha nada mais fatigante do que matar. Nenhuma colheita extenua mais profundamente do que ceifar vidas. A cada nova atrocidade, o mundo inteiro redobra de indignação. E o mundo inteiro ha de forçosamente triumphar na Allemanha.

— Suppõe V. Ex. que a Italia persistirá em manter á sua neutralidade?

— Tenho pelo contraro a impresão de que vae collocar-se, dentro em pouco, ao lado dos alliados. Os jornaes italianos que lia em Berna radicaram em mim essa convicção.

— E a Suissa?

— A Suissa com os seus 300.000 soldados e a inexpunabilidade das suas montanhas, não receia que vão violar-lhe a situação neutral de seculares tradições.

O patriotismo dos Suissos é enorme, é quasi uma religião. Ninguem por certo ousará affrontal-o.

— A guerra estava preparada...

— Sim, ha muito. Jules Cambon disse um dia: — "Para que se desencadeie a guerra europeia, é preciso estarmos na proporção de 8 contra 5. Depois, a diplomacia germanica, nos ultimos dez annos, consistindo apenas em provocar a separação da França e da Inglaterra, tem sido extraordinariamente inepta. A Allemanha possue excellentes canhões, mas pessimos diplomatas. E' mais uma razão que ha de justificar a sua derrota final.

Para terminar, perguntámos ainda ao eminente pensador qual a sua opinião ácerca da attitude da Belgica. Responde, já quando, na despedida, nos aperta a mão:

— A Belgica é o paiz que nesta hora fica mais devastado se encontra; e é tambem a mais trimphante das nações da Europa. Não lhe faltarão, no fim da guerra, nem compensações nem gloria. A Belgica é já hoje uma grande nacionalidade — amanhã será uma grande potencia.

O PLANO DE BISMARCK

Um escriptor inglez, o Sr. T. M. Kettles, reproduziu no *Daily News and Leader*, de 26 de Agosto ultimo as seguintes observações feitas por Bismarck em 1870:

"A verdadeira estrategia consiste em atacar o nosso inimigo e atacal-o fortemente. Sobretudo, deveis infligir aos habitantes das cidades invadidas o maximo do soffrimento, de modo que elles fiquem cançados da luta, e possam fazer pressão sobre o seu governo a não continuar com ella. Deveis deixar á população, por cujo territorio manobraes, sómente os olhos para chorar".

As grandes figuras da guerra

O bravo general Pau, commandante em chefe do exercito francez na Alsacia. O general Pau perdeu o braço direito na guerra de 1870.

PROPHECIA

O general Nogui fez por occasião da guerra russo-japoneza a seguinte prophecia:

"Creio que o Universo assitirá a duas grandes guerras egualmente terriveis. A primeira, que terá por campo de operação a Europa, resolverá o conflicto franco-allemão e a rivalidade anglo-allemã.

A França e a Allemanha jogarão esta partida decisiva nas planicies belgas, muito provavelmente ao pé de Waterloo, unico sitio susceptivel de permittir o desenvolvimento das grandes massas que se entrechocarão.

A fronteira da França e da Allemanha, tal como existe actualmente, está demasiadamente fortificada para que qualquer das duas nações a possa transpôr.

O resultado d'esta guerra não me parece duvidoso.

Os francezes vencerão os alemães em terra e os inglezes hão de derrotal-os por mar.

Esta guerra será a ultima guerra á mão armada, que assolará a Europa. Os Estados civilisdos sahirão d'esta crise de tal fórma esgotados e horrorisados, que o seu pensamento será evitar que, de futuro, haja outro acontecimento d'este genero.

Predisse duas guerras. Esta era a primeira: quanto á segunda ella porá em contacto o Japão e os Estados Unidos, no Oceano Pacifico, e será o Japão quem triumphará".

UMA «INTERVIEW» NO SUB-SOLO

"Agora com a guerra, o Brazil sente difficuldades em se supprir de carvão de pedra.—A Argentina, pelo contrario, c tem até para exportação".—(*Dos jornaes*)

O carvão de pedra fallando de dentro de uma mina:—Abra a bocca para ahi, *seu* Zé, e clame contra o abandono em que vivem as riquezas do sub-sólo do Brazil! Eu, o ferro e outros minereos podiamos, se fossemos devidamente explorados, fazer a fortuna d'esta terra. Veja o exemplo da Argentina, que tem agora petroleo até para vender no estrangeiro, emquanto aqui o que se vê é isto:—tudo ao abandono, e ao Deus dará...

Zé Povo:—Sim, amigo, cá fica a nota, e negro seja eu como você, se não fizer a reclamação! Mas, qual! "Somos um paiz corroido pelo partidarismo pessoal e pela burocracia", como disse o Dunshee de Abranches...

Vozes minereas:—Ah! se aquella gente lá de cima tivesse juizo... oh! ferro! ! oh! aço! oh! carvão! oh! kerozene!...

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A LUGOLINA

PARA TIRAR PANNOS DO ROSTO, MANCHAS NA PELLE, QUEIMADURAS PELO SOL, PARA AFORMOSEAR O COLLO E OS BRAÇOS, SO'

LUGOLINA

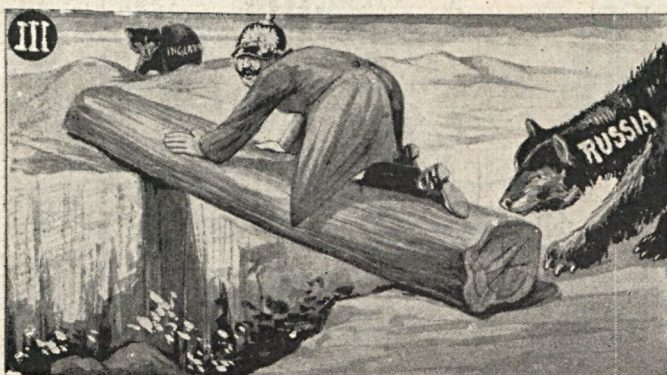
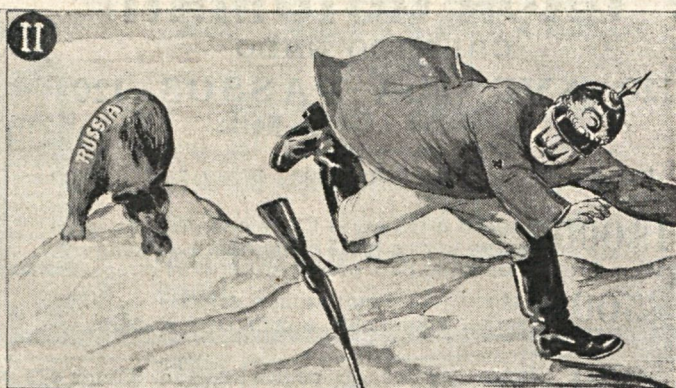
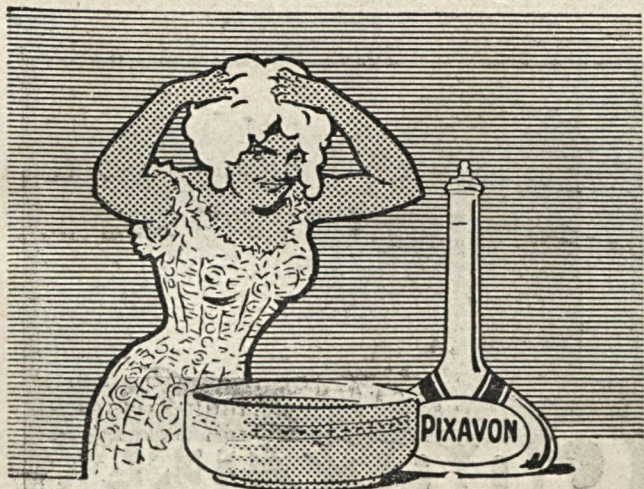
V. EX. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA? Usae

LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS**, e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88—Preço 3$000

CAÇADA AO GALLO: Historia velha para gente da mesma edade

Um caçador narrava a um amigo a seguinte aventura: I) — Um dia sahi á caça pelas montanhas do vizinho, quando vi um gallo selvagem, desgarrado da charneca. Persegui a bella ave, mas, quando ia atirar-lhe, vi ao longe um urso gigantesco... II) — Retirei-me, um tanto perseguido pela féra, com o intuito de atravessar uma pinguella estrategica, que depois eu retiraria, para fazer cahir o urso no abysmo... III) — Mas o urso alcançou-me muito; e quando eu procurava atravessar a tal ponte sobre o abysmo, avistei... outro urso, do lado opposto! IV) — Parei, estatelado, sentindo o bafo quente dos dous ferozes animaes... — E que fizeste, então? (interrogou o amigo) — Não vi (respondeu o caçador), por que os ursos me comeram!...

CAIXA CENTRAL DE CREDITO

(Reunião quinzenal do Conselho de administração, á rua da Alfandega, 25, 1° andar)

Sentados da esquerda para a direita: os Srs. Drs. Diogo Soares Cabral de Mello, thesoureiro; Abelardo Bueno de Carvalho, vice-presidente; Theodoro Machado, presidente; João Dale, gerente; e Placido de Mello, secretario. De pé, o Sr. Alexandrino, sub-contador.

Esta sociedade, federação das Caixas Raiffeisen, é filiada á Liga dos Lavradores do Brazil, syndicato agricola nacional, com ramificações em todos os Estados.

A Caixa Central resistiu e resiste galhardamente á moratoria, operando em emprestimos, como em épocha normal e restituindo integralmente os seus depositos.

O nosso amigo Sr. Salvador Ferreira Rodrigues, conceituado negociante d'esta praça, e sua Exma. familia

ALFAIATE ATRAPALHADO

"O deputado Carlos Peixoto, calculando com optimismo a diminuição da receita, provou que, ainda assim, teriamos um grande *deficit* orçamentario, que era preciso supprimir de qualquer fórma".—(*Dos jornaes*)

Carlos Peixoto:—E' com a roupa d'esta pequenitata, cada vez mais mirrada, que temos de *vestir* esta mulheraça, cada vez mais gorda... Como diabo ha de ser isso? Por muito bom *tailleur* que se seja, não ha meio de se metter o Pão de Assucar numa guarita de soldado...

Só cortar, cortar, cortar, até reduzir esta giboia ás proporções d'esta lombriga... Só uma carnificina á allemã!...

A partida do 5º pareo da corrida de domingo e Dejazet, o valoroso pensionista do Stud Oriental, depois do seu triumpho, no 6º pareo.

Vigier Filho	161
V. Martins	160
G. Seixas	160
D. Iorio	160
A. Vianna	160
R. Baptista	159
O. de Carvalho	159
Carneiro Junior	151
R. Maina	150
Abel Novaes	149
H. Bastos	145
F. Costa	143
A. Machado	124

DIVERSAS

A bordo do *Itapuhy*, chegaram sabbado ultimo do Rio Grande do Sul os cinco seguintes potros de dous annos (turma de 1915), de criação do Dr. J. F. de Assis Brasil.

Estilhaço, potro castanho, nascido em 14 de outubro de 1912, por Foxy Flyer e Activa, por Guerrillero, irmão materno de Dynamite.

Estilete, potro castanho, nascido em 29 de agosto de 1912, por Foxy Flyer e Narcisa, por Pietermaritzburg, irmão materno de Disturbio.

Espingarda, potranca castanha, nascida em 23 de julho de 1912, por Foxy Flyer e Babylonia, por Progresso.

Epingarda, potranca castanha, nascida em 11 de setembro de 1912, por Foxy Flyer e Dalila, por Jetsam, irmã materna de Astro.

Escorva, potranca castanha, nascida em 1 de outubro de 1912, por Foxy Flyer e Surpreza, por Guerrillero.

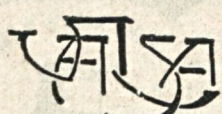
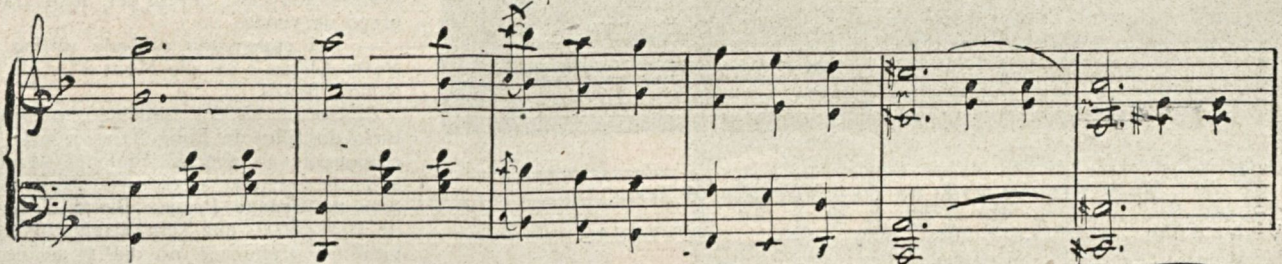
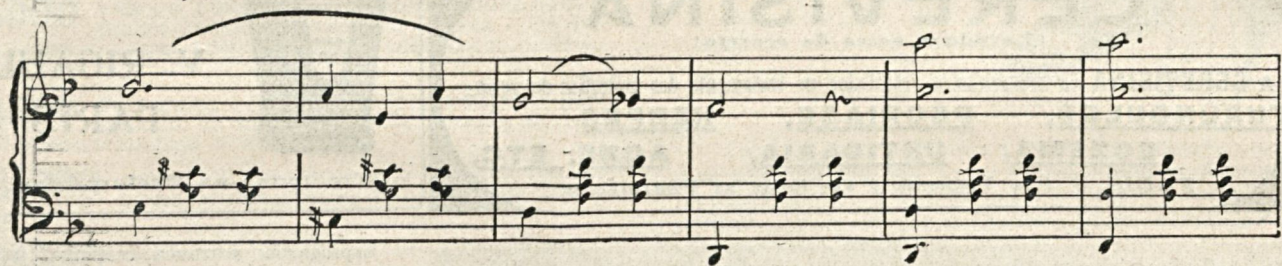
Esses cinco animaes vieram consignados ao Dr. Tobias Machado, proprietario da Coudelaria Brazil, mas o seu illustre criador ainda nada ordenou sobre o destino que elles devem ter, nem fixou o preço de venda.

— Foi embarcado sabbado ultimo para Porto Alegre o cavallo Mont d'Or, da Coudelaria Brazil.

Conforme já foi noticiado, o proprietario do filho de Long Tom cedeu-o graciosamente ao general Pinheiro Machado, afim de defender as côres do illustre *turfman* no *Grande Premio Bento Gonçalves*, de 10:000$000, que será disputado na capital rio grandense, no dia 15 de novembro.

Depois de tomar parte nesse premio, Mont d'Or regressará para o Rio, onde dará, de novo, entrada na Coudelaria Brazil.

— Da proxima corrida do Derby Club, que terá logar em 11 do corrente, fará parte o seguinte pareo:

Grande Premio Progresso — 2.400 metros — 6:000$000 e 1:200$000 — Diamant, Gibelin, Ganay, Clarim, Demonio, Dictadura, Cascalho, Morro Alto, Cangussu' e Roxana.

Nina
Valsa
A distinctissima discipula
D. Nina da Silva Marques
por Virgilio Goulart
(Herval - R. Grande do Sul)

Fim
p Ped.
Ped.
Ped.
Ped.
Ped.
cresc
f
dim.
p Ped.
Ped.
Ped.
Ped.
f Ped.
D C

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

A "Copa Julio Roca"

O domingo ultimo marcou mais uma data gloriosa para o "sport" brazileiro, com a victoria pelo nosso "team" sobre o "scratch" argentino, na conquista da "Copa" tão benemeritamente offertada pelo general Julio Roca, ex-presidente da Argentina. O "match" que segundo os telegrammas foi admiravel, teve como assistencia, um publico superior a quinze mil pessôas.

As figuras de destaque foram Rubens e Marcos, e bem assim o Sr. Alberto Borghert, que foi um "referee" de primeira ordem.

A victoria dos brazileiros foi marcada pelo "score" de 1 "goal" a 0, sendo o unico ponto do dia marcado por Rubens.

Os "foot-ballers" brazileiros têm sido cumulados das maiores gentilezas, estando penhoradissimos pela maneira fidalga com que foram tratados.

Numerosas festas, passeios, banquetes, theatros, festas sportivas, têm sido organizadas em sua honra.

Na segunda-feira partiram de volta ao Brazil, a bordo do "Darro", tendo sido acompanhados á "gare" por grande numero de pessôas altamente collocadas, dentre ellas, o general Roca e sua Exma. familia.

Na Argentina, os nossos "foot-ballers" jogaram ainda dous "matches", sendo um no dia que chegaram, contra um "team" da Federação Argentina, sahindo vencidos por 3 "goals" a 0.

O outro encontro foi contra um "team"

Marcos Mendonça, o melhor "goal-keeper brazileiro, um dos heróes, na Argentina, na disputa da "Copa Julio Roca".

Universitario, do qual sahiu vencedor o "team" brazileiro por 3 a 1.

O CONGRESSO SUL-AMERICANO DE FOOT-BALL

Aproveitando a estadia da delegação brazileira em Buenos Ayres, reuniu-se alli o primeiro Congresso Sul-Americano de Foot-Ball, para o qual o Brazil instituiu a "Taça Rio Branco".

Rubens Salles, o melhor "foot-baller" brasileiro, e que hontem conquistou o unico "goal" no "match" para a disputa da "Copa Julio Roca".

Ao Congresso compareceram os delegados da Argentina, Brazil, Chile, Uruguay e Paraguay.

Foi eleito presidente o Sr. Ricardo Aldão e secretarioss os Srs. Alberto Borghert e Hermel.

A delegação brazileira era composta pelos Srs. G. de Almeida Brito, 1º secretario da Liga Metropolitana; Dr. Alberto Borgherth, "referee" official, e Raul Guimarães, representante da Associação Paulista.

Da delegação fazem parte ainda os Srs. Antonio Miranda, d'*O Paiz*, representando o Centro dos Chronistas Sportivos; Waldemar Mendes de Almeida, do Automovel Club, e Comité Olympico e os "foot-ballers": Marcos, Pindaro, Nery, Pernambuco, Rubens, Lagreca, Oswaldo, Bartholomeu, Freidenreich, Mullon, Arnaldo. Indo como reservas: Octavio, Egydio, Arnaldo, Couto e Baena. Como representante do *Estado de S. Paulo*, seguiu o Sr. Julio de Mesquita Filho.

TURF

DERBY CLUB

Não teve grande importancia a corrida de domingo ultimo, no prado de Itamaraty.

O programma era fraco e apenas o 6º pareo reuniu alguns animaes de certo valor. Os demais tiveram por concorrentes os mais reles *racers* do turf carioca, cujo encontro não despertou, como era de esperar, o minimo interesse.

O pareo principal foi ganho brilhantemente pelo valoroso Dejazet, que D. Suarez montou com habilidade. O filho de Sizergh bateu como quiz Sir Thopas, Jandyra, Rust e England, tendo este ultimo parado no inicio do percurso.

Argentino, que melhora dia a dia, ganhou com inteira facilidade o 4º pareo, derrotando Brutus, Duvangry, Diamant, etc. Montou-o o sympathico Araya.

O 1º pareo teve um final emocionante. Yvonnette (Suarez) ganhou apenas por cabeça sobre Jequitibá, que derrotou Pierrot por pescoço.

O pareo reservado aos nacionaes marcou a victoria de um formidavel *out sider*, a egua Divette, que estava cotada no *pari mutuel* a 591|10. O seu piloto, Torterolli, foi calorosamente applaudido.

Voltaire (Olmos) e Engeitada (D. Ferreira) ganharam os dous pareos restantes.

JOCKEY CLUB

A' corrida de amanhã, no prado Fluminense, servem de base o *Grande Premio Imprensa Fluminense*, de 12:000$000, reservado a animaes europeus de 2 annos e nacionaes de 3, e o *Classico Primavera* de 5:000$00, reservado a potrancas de 3 annos.

O primeiro deve reunir Mont Blanc, Sultão, Campo Alegre, Alcalá, Minas Geraes Pierrot, etc., e o segundo será disputado por Parade, Engeitada, La Schiava, Princesse Cresson, Eva, Magnolia, Graziella, etc.

Os demais pareos estão tambem interessantes.

Aos leitores indicamos os seguintes palpites:

Cascalho — Lohengrin.
Bambina — Enigma.
Marialva — Bohême.
Soneto — Jagunço.
Mont Blanc — Sultão.
La Schiava — Parade.

TAÇA SEABRA

Com o resultado da corrida de domingo ultimo ficou sendo a seguinte a classificação dos chronistas sportivos concurrentes á Taça Seabra:

	Pontos
A. Correa	179
M. Belmar	177
E. Bahia	174
Netto Machado	173
F. Valle	172
C. de Almeida	171
A. Klaes	168
L. Nascimento	168
J. Cunha	168
R. de Carvalho	166
R. Waldeck	166
V. Alacid	165
J. Barreiros	165
J. Guimarães	164
B. Junior	164
J. Costa	164
C. Jiquiriçá	164
Simões Ferreira	163
D. Blatter	162
Adjalme Corrêa	162
M. Alves	162
T. Ribeiro	162
L. Meirelles	161

OS CASAMENTOS NO INTERIOR

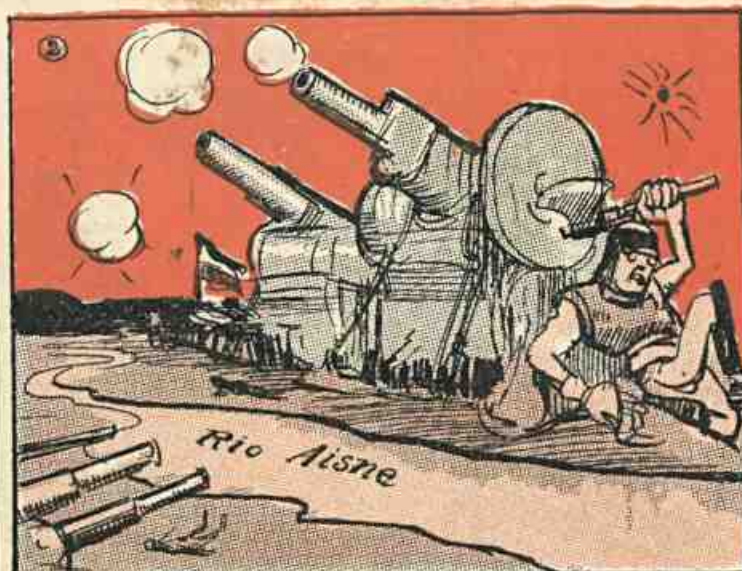
Enlace matrimonial da senhorita Felisbina Pereira de Almeida, filha do Sr. Gustavo Pereira de Almeida, fazendeiro em Porto Novo, com o Sr. Carlos Rodrigues de Moraes, filho do Sr. coronel Dutra de Moraes, fazendeiro em Santo Antonio do Aventureiro: Grupo geral por occasião da grande festa realisada para celebrar esse feliz consorcio. Entre os presentes figura tambem o nosso amigo e constante leitor, capitão Euclydes Freitas, fazendeiro em Porto Novo.

SALADA DA SEMANA

Zé Povo: — Veja, *seu* Enéas! O povo ataca o mercado e avança na carne! E' a mobilização da fome!

Enéas Martins: — Começou pelo Pará, em vez de começar pelo Amazonas, como seria mais... geographico. Começou mal, porque eu não estou disposto a aturar isto e... raspo-me já d'aqui, com parte de doente! E quem vier atraz, que feche a porta...

Dunshee de Abranches: — Ah! Os francophilos da Camara obrigaram-me a sahir d'aqui?... Pois eu me vingarei! Corro a sentar praça nas fileiras do kaiser!...

PEDACINHOS DA GUERRA

1) As deshumanidades dos allemães... Até parece que Mephistopheles de Gœthe, proliferando assombrosamente, deu uma ninhada de 600 mil diabos!... 2) A batalha do Aisne que já dura ha 20 dias. No fim, iremos vêr, que quem levou a acção para alli commetteu uma grande *aisneidade*... 3) O formigueiro de brazileiros que vêm da Europa, fallando ao Zé: — Ah meu amigo, aquillo não é guerra — *é formicida*... 4) Um *interview* com um recem-chegado: — Um horror aquella guerra. A Europa atrazou-se 4 seculos... Quando eu estava gostando do *merci beaucoup* e do *non pas de quá*, fui obrigado a arrumar as malas e tocar para aqui...

MOBILIZAÇÕES: no Pará...

MERCADO

COMMISSÃO DE DIPLOMACIA

... e na Camara

Postaes Masculinos

TUA AUSENCIA

Para a senhorita Haydée Freire:

Minh'alma de tua alma separada,
Ha muito vem carpindo uma tristeza,
Que faz minha existencia amargurada
Como um pranto fatal da Natureza !...

E porque, terno archanjo de belleza,
Fazes minha affeição angustiada ? !
Porque deixas da ausencia na incerteza
A jura que me deste immaculada ? !

Sê bôa, ó! casta flôr da mocidade;
Não sepultes ao peso da saudade
O coração que te ama e não te vê !

Não tardes, não me deixes na chimera...
Tua ausencia é uma dôr que dilacera!
Vem dar-me o teu olhar, divina Haydée !

João Pimenta

Rio, 24 — 4 — 1914

*

To Miss Marilia M. Cardoso:

What is woman?
For some people, the masterpiece of nature, and for me a being as charmless as that pitiless apostle author of the murder of Christ.— Conde de Barillac (Paulista, Pernambuco)

*

Quando o amôr é bem correspondido, é mais preferido que os aromas deliciosos das flores, havendo occasiões em que elle é a germinação de novos sacrificios na vida dos entes que se amam. — Sebastião Barboza (S. Paulo)

*

Dôres existem muitas; mas a dôr que nos faz soffrer mais amarguradamente é a dôr da saudade.—Jonas Dias (S. Christovão)

*

A mulher é fingimento que encobre todas as perversidades que commette. — Antonio Araujo (Campos)

*

A mulher:

A mulher, disse o illustre autor da A aristocracia do genio e da bellesa feminil", é a perola mimosa da creação. Ella, porem, não é só isso, é mais ainda. E' a aurea pepita escapada das mãos do creador ao paraiso terraqueo, aquelle miraculoso edem onde foi ella, a suspirada Eva, recebida nos braços pelo tristonho Adão, que sentiu ao vêl-a, a mais ineffavel alegria! Se algumas vezes se assemelha ás borboletas de azas opalinas, outras vezes é a rocha cristallina que não se verga e não se quebra.

Bemdita seja a mulher, a mensageira do Ceu, que sorrindo veio trazer ao homem o praser e o conforto, com seus affagos, o alento e a coragem, com suas graças e meiguices.

Bemdita a mão que a formou para companheira do homem e para ser a fonte da vida e o archanjo do bem e da bondade!

Bemdita seja !— Benevides L. Barbosa (E. Santo)

AMAR E SER AMADO

LXXIII

Um dia vi-te e foi bastante o ver-te
para que no meu peito palpitasse
um nobre sentimento. Se o occultasse
é certo, que provara não querer-te.

Como pudéra amar-te sem perder-te ?
E tu, sem que minh'alma te arrastasse,
correspondeste logo. (Ah! se o sonhasse,
quizera ha muito tempo conhecer-te)...

Amar e ser amado, eis a questão...
Ao rires, me divertes; entretanto,
se por desgosto ou outra cousa então

soluças, corre um caudaloso pranto
por minhas faces... e a esse coração,
creio, ha de acontecer um outro tanto...)

Rio, 23—9—914

Antonio Telles

(N. da R.—Antonio Telles não é mais do que o poeta bragantino (do Pará) Castro e Souza, sendo aquelles os seus dous primeiros nomes.

— D'ora avante, este nosso talentoso collaborador, assignará da fórma supra os seus trabalhos litterarios).

*

A...

Sonhar é alimentarmos a alma na illusão de um Ideal que não existe... emquanto que as nossas esperanças naufragam no mar immenso do Passado — oceano feito de lagrimas! — Mathias Sandorf (Rio Vermelho, Bahia)

*

A quem entender:

O beijo é o nectar idealizado para felicidade de dous entes que já se idolatram.

Mas... quantas vezes nos deixamos seduzir por um d'esses beijos, que apparenta uma suprema ventura, quando o seu fim é unicamente cruel e enganador!...

No emtanto, recebemos enthusiasticamente este beijo tyranno, que nos faz fatalmente ferir o coração e, muitas occasiões ainda mesmo transidos de dôr e arrastados pela miseria, perdoamos a mulher que tão hypocritamente sacrificou as nossas crenças. — Eduardo A. M. Pimentel (Rio)

*

Feliz é aquelle, que encontrando um amôr puro, verdadeiro e santo, poderá proseguir na veréda da vida semeada de flores, sem ter um só instante de arrebatamento... — José Ribeiro (S. Felix, E. da Bahia)

*

Ao Rosario Rizzo:

Amôr !... Cumulo de illusões embora, és a concretisação dos mais puros sentimentos;—aura que vibra docemente as mais transportantes harmonias, e corre cheia de lindos enlevos, banhando em suas ondas sonoras, como uma orchestração ideal, os corações de ricos e de pobres, de selvagens e e de civilizados, passando como um nivel de egualdade e poesia sobre toda a humanidade...—Rosco fanal, cujos raios espargem alegria, illuminando as bellezas da vida;—se não existisses o mundo seria talvez um deserto immenso, a vida um perpetuo martyrio, e, a natureza inteira desappareceria em breve envolvida no abrolhoso veu da opachia!... — W. Penna (S. João do Muqui)

Está conforme

C. P.

SONHO NAPOLEONICO OU O PAU DE SEBO

Os alliados: — Ah ! ah ! ah !... Quanto mais se esforça para subir, mais escorrega!

O kaiser: — Esgorregar non é gahir !...

LUAR

O' Luar de Julho, ó Luar cinério das ruinas
Que nos faz reviver illusões esquecidas...
Minh'alma é um lago mau e de aguas denegridas
Que tu, num longo beijo, accendes e illuminas

Quando brilhas por entre a gaze das neblinas
Despetalando no ar inspirações sentidas,
Minh'alma—lago escoso e de aguas denegridas
—Se accende de ouro e rosa e pedrarias finas..

Rescendem os rosaes... Debruçada a scismar
Num varandim ideal de estrellas marchetado
A Poesia murmura um cantico inspirado.

E na brumosa paz da noite erma e tranquilla,
O' Luar alvo de Julho, a tua luz de argilla
Me deslumbra e me faz como outr'ora sonhar !..

S. Paulo, 1914

AMARO SANTOS

CONFORTO

Se tens saudade—chora, alvo pranto derrama,
Que o pranto é o pão melhor da ausencia de quem
ama !

Ferreira Itajubá

A quem me entende :

Se tens saudades—chora! Ergue os cilios formosos,
Deixa o pranto banhar o arminho de teu rosto...
Pois das lagrimas são os crystaes milagrosos
Caro balsamo santo ao teu grande desgosto.

Deixa o pranto verter—o crystalino mosto
Que conforta e consola o mendigo de gosos..
Deixa o pranto correr no setim de teu rosto
Como o regato claro em leitos arenosos.

Deixa o pranto orvalhar tuas faces, amada !
E bebe, gotta á gotta, o consolo que cada
Lagrima pura traz aos rouxinóes da dôr !

Em teu pranto conforta essa negra Saudade
De um passado, vivido entre a felicidade,
Bordado de alegria e de riso e de Amôr !...

Macau, 2—Setembro—1914

PAULO SMITH

CLAIR DE LUNE

Noite clara de luar, de estranho mysticismo
A sombrear silente o mundo adormecido
Noite clara de luar, cheia de magnetismo
Que nos invade a alma e o corpo enlanguecido...

No teu silencio augusto, oh ! noite alabastrina
Meu coração saudoso e fraco e combalido
Relembra do passado aquella peregrina
Imagem divinal, por quem vive perdido.

Avaro te contemplo oh ! noite pura e calm
E sinto do mysterio eterno de minh'alma
A voz de uma saudade, immensa se elevar

Para a serena e doce e singular creança,
Que foi da minha vida a estrella de esperança
"Estranha, pura e bella, assim como este luar...

23—9—14

EDGARD ARMOND

A' BRISA

O' brisa que passaes tão mansamente
Acariciando as petalas das rosas,
Brisa poetica das manhãs brumosas,
Quer fallar-vos minh'alma descontente.

Vós, que por toda a parte andaes fremente,
Beijando as faces virginaes, saudosas,
Vistes a mais formosa das formosas,
Minha amada, pensando tristemente ?...

Não a ouvistes dizer, baixinho, a medo
Entre soluços, o meu pobre nome ?...
Dizei-me, ó brisa, não guardae segredo !

Não vêdes como soffro tanto e tanto ?...
E' a saudade atroz que me consome...
Abrandae-me essa dôr, seccae-me o pranto

II

Bem sei que conversaes todos os dias
Com minha amada, e sois muito capaz
De relatar-lhe as minhas agonias
E as dôres todas que o meu peito traz.

Pois ide, ó brisa, pelas serranias,
Levar-lhe ramalhêtes de lilaz,
Perfumes e o cantar das cotovias,
E voltae a dizer-me o que ella faz.

Não mais vos demoreis, talvez, em mim
Pensando, vos espere no jardim...
Contae-lhe então as minhas anciedades;

Que de tanto soffrer fugiu-me a calma...
Fazei o que vos pede esta minh'alma,
Que padece, que morre de saudades !

Bahia—1914

A. G. RAMOS

CANTIGAS

Eu vejo a louca phalena
Em gyros pelos espaços
E julgo ver a minh'alma
Em procura de teus braços

Eu vejo uma cruz cahida,
Co'a furia da tempestade
E julgo ver a minh'alma
Vencida pela saudade

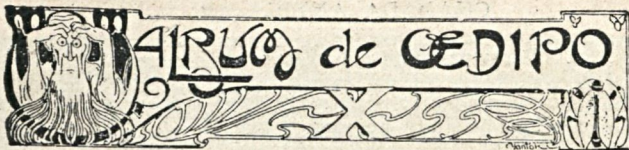
Eu vejo um arbusto ao vento
Os galhos embalançar
E julgo ver a minh'alma
D'este exilio a te acenar

Eu vejo em prantos a fonte,
Triste, quando nasce a lua
E julgo ver a minh'alma
Soluçando pela tua.

Eu vejo uma branca vela
No glauco mar navegando
E julgo ver a minh'alma
Sobre o teu collo, sonhando.

Tudo que vejo, parece
Tristonho, cheio de dôr
Só porque tenho minh'alma
Distante do teu amôr...

Andarahy

ARCHIMINIO CAIO

1914

5° TORNEIO — SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 134

2—1—Pelo lado da virtude ganharás certamente.

Kaximbown (Belém, Pará)

Ao Odilon Gomes de Andrade:

1—2—Vive sósinho meu parente, que enlouqueceu, fazendo poesia.

João Veras (Batalhão, Parahyba)

2—2—Vi esta senhora conduzindo esta pedra d'aqui para alli.

José Belisario (Rio Novo, Espirito Santo)

3—1—O general romano anda alli com uma pessôa de maus costumes.

José Barretto, (Alagoinha, Pernambuco)

2—2—Que bebida linda offerecem nesta embarcação!

Hermogenes S. de Oliveira (Condeúba, Bahia)

3—1—A planta do Palha, ao ser vendida, poz os compradores em confusão.

Gil do Prado (Belém, Pará)

Ao charadista Claudionor Granado:

2—1—Caridosa e com sentimento fez este movimento.

Antonio (Gira-Sól)

Ao Octavio Britto:

2—2—A deusa da mocidade, por contemplar o movimento de rotação do sól, soffreu embotamento dos sentidos.

Gerdil Graça, (Propriá, Sergipe)

2—2—E' como serpente; falta á verdade com singeleza.

Franktdampfer, (Corumbá, Matto Grosso)

2—2—Da tulha não se zombava; do que se zombava era da despeza da casa real.

El-Viso (S. Sebastião do Paraizo, Minas)

2—2—O sardento, por uma bagatela, comprou uma pedra preciosa.

Dr. Mephistopheles (Cucau', Pernambuco)

2—1—Procurei na matta um remedio para soffrimento do operario.

Deborahsilva (Campinas, S. Paulo)

A Pepa Rodrigues:

1—1—Porque é branco o Rocha?

D. Clizoé Lima (Itacoatiara)

A. V. de Alencar:

1—2—O som da artilharia ouvido na Mancha, assemelha-se ao de um instrumento de sopro.

Campos Sui (Santa Cruz do Rio Pardo)

CHARADA DECAPITADA 135

(Por lettras)

A' distincta decifradora Argemira Alodia:

Trago dentro do meu peito—1—2—3—4
Bello nome de cidade—1—2—3
De *modo* que estou doidinho!—1—2
Para voltar, que saudade!—1—

Dyonisio Andronico de Lima (Bahia)

A FAMA NÃO CORRE, VÔA!

"Ainda se não apagaram os echos da interessante discussão havida ha dias no Senado, em que o Sr. João Luiz Alves annunciou que teriamos a bancarrota, a fome e a miseria, se, desde já, não cuidassemos de auxiliar a lavoura e augmentar a producção de generos alimenticios. O Sr. Glycerio concordou".—(*Dos jornaes*)

João Luiz: — Pessoal! Alerta!...

Glycerio: — Alerta estou! A fama não corre bôa, *seu* Zé... E não corre, voa!

Zé: — E' uma azafama que parece até uma *aza negra!* Esse negocio de — mais emissão — será um cavallo de Troya contra mim, se continuarmos a ter as mesmas despezas excessivas, que até aqui temos tido, e a mesma falta de iniciativa para uma reforma radical de todos os serviços. Ah! *seu* Glycerio! Se você e outros "paredros" não *cavam* um meio de endireitarmos esta gaita, estamos aqui, estamos na anarchia e no... protectorado!

Glycerio: — O diabo seja surdo, porque, quanto a mim, já ando tonto e bambo!...

UM PRÉGADOR DO DESERTO

Bulhões: — Combato a emissão ! Está claro que combato ! —Onde se viu esta pouca vergonha de dinheiro falso ?

Se tivessem seguido os meus conselhos e o meu programma de valorisação cambial, haveria dinheiro a rôdo e o cambio estaria a 27 !

A voz do Zé: — Noves fóra... nada !...

METAGRAMMA 136

(Varia a quarta)

5—3—Quer ter muita importancia o individuo baixo que dança com esta moça.

Joaquim Loreno (Lorena, S. Paulo)

CHARADAS SYNCOPADAS 137 a 140

Ao collega Matuto de Bujuru':

4—2—E' exacto, tens habilidade.—2

J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco)

Ao collega Lirio do Valle:

3—2—Nunca vi ave tocar gaita.

Fausto Gouveia (Catende, Pernambuco)

3—2—Estes vagabundos reunidos levaram o sacco de couro.

Francisco de Souza Couto (Poço d'Anta, E. do Rio)

3—2—Boato que mata.

Incognitus (Lapa, Paraná)

CHARADA ANTIGA 141

Quem pergunta quer saber,
Portanto o bom Marechal,
Poderá me responder;
Esta pergunta jogral?

Quem já foi d'esta milicia,
Companheiro intransigente
'Inda pode ser policia
No meio da nova gente?

Se o chefe d'este torneio,
Mandar que eu entre na cafila
Com certeza, sem receio
Gritarei que sou "Attila"—1

Fallarei a lingua propria
Do meu paiz tão querido—2
Não em tom de zombaria
Pois sou muito decidido.

E, assim vou terminando
Esta enorme borracheira
Porem não fiquem julgando,
Ser de todo brincadeira.

Duque de Ouro (Santo Antonio de Jesus, Bahia)

A REPERCUSSÃO DA GUERRA NO BRASIL

"Depois da conflagração européa têm augmentado extraordinariamente os *exercicios* da gatunagem no Rio de Janeiro".—(*Dos jornaes*)

O gatuno (com os seus botões): — Não lhe quero *roubar* a preciosa attenção, tão preoccupada com a grande batalha ! Quero *apenas* tirar uma *amostra* da nova emissão...

Oh ! ferro ! Se não houvesse a conflagração européa, seria preciso invental-a !...

TENTAÇÃO GAÚCHA

"A praça do commercio de Porto Alegre dirigiu um officio ao ministro da fazenda, pedindo-lhe com muito bons modos, que fizesse uma grande remessa de dinheiro para lá, afim de serem pagos os fornecedores da União, visto como o numerario que tem sido enviado á Delegacia Fiscal apenas tem chegado para pagar as tropas".—(*Dos telegrammas*)

Rivadavia (*vendo o gesto da mão d'ella*): — Quê, filha ? ! Não posso ser *mordido* !...

A Praça: — Não, meu anjo ! Não te quero *morder*... Quero apenas uma gentileza... um *carinho* egual áquelle concedido pelo teu Thezouro á minha *rival* da guerra...—Acaso os olhos d'ella são mais bonitos que os meus ?...

Zé Povo: — Uma perfeita scena de seducção ! E vá um homem resistir ! Mas o diabo é que ha por ahi um *bandão* de raparigas bem creadas como essa e nas mesmissimas condições de dar *facadas* com *facas* de velludo...

ENIGMAS CHARADISTICOS 142 a 145

A Izaura C. da Silva:

Ralhei com certo pétiz
Que contava patarata,
Chamando uma ave de pata,
Quando ella era uma perdiz.

Respondeu-me o pigmeu :
— Diga-me então como é?—
— Saberá melhor do que eu
Que começo pelo pé.

E lhe digo sem receio
Que venha em minha pegada,
Que da cauda até o meio
E'd'uma ilha formada.

Não é nenhum tico-tico
E tambem não é temtem,
Mas do meio para o bico
Outra ave ella contem.

Esta ave é tão revessa,
Ou é passaro abelhudo,
Que dos pés para a cabeça
Só come *milho miudo*.

Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém, Pará)

Tres lettrinhas tão sómente
No meu todo encontrarão
Sendo duas consoantes
A outra não lhes digo, não.

Certo rio, vejam bem,
Leiam com muita attenção
Lido de inversa maneira
Mesma cousa encontrarão.

Francisco de Araujo Vieira (Jacobina, Bahia)

O todo d'esta embrulhada
gosta da parte segunda,
e a segunda tambem gosta
da prima da barafunda.

O todo faz a segunda
o que diz parte primeira,
e a segunda come o todo
quando o acha morto á feira.

Elmano Queiroz (Pará, Belém)

A CONFLAGRAÇÃO EM FAMILIA

— Oh ! que horror ! Mas como é que tu puzeste um lampeão *belga* sobre uma cadeira *austriaca* ? ! ! !...

Ao valente Clovis de Carvalho:

Tem seis lettras o meu todo,
— Veja lá quem não se engana! —
Sou um peixe e posso ser
Cidade pernambucana.

Sou serra bem conhecida
Do Rio Grande do Norte
E sou rio brazileiro.
Decifre quem fôr mais forte.

E, quem quizer do meu nome
Segunda lettra trocar,
Verá surgir de repente
Um homem bem singular.

Euclydes Villar (Bonito, Pernambuco)

LOGOGRYPHOS 146 e 147

Achatada a cabeça sem cabellos
E um disforme nariz bem recurvado;
Tem bocca de macaco; e dum só lado—3—9—1—2
Vê-se partir dous dentes amarellos.—9—10

Os braços... que desgosto causa o vel-os!...—4—8—6—5
O rosto contrahido encaveirado,
O corpo horrivelmente deformado
Coberto de ruivos e grossos pello

Um par de orelhas, tem, grandes, medonhas,—7—11
As pernas como as pernas das cegonhas,
Noventa e nove annos sua idade.

A GRANDE «CAVAÇÃO» DA CONFLAGRAÇÃO

"Tanto a Inglaterra como os Estados Unidos mandarão ou já mandaram emissarios commerciaes á America do Sul, afim de conquistarem os mercados suppridos pela industria da Allemanha".—(*Dos jornaes*)

John Bull: — Oh! Senhorr por estes alturras?!...
Tio Sam: — Yes! E senhorr tambem por aqui?!...
John Bull: — Mim vai ao Brazila...
Tio Sam: — E mim tambem...
John Bull: — Mim vae ver se fica com freguezia da Allemanha...
Tio Sam: — E mim tambem...
John Bull: — Mim pensa que conflagração ser inventada por esse meu cavação...
Tio Sam: — Mim não póde falla de cadeira, como senhorr, mas tem muito prazer de vae nos seus aguas!...

ESTRATEGIA DE «SALÃO»

— Pois affianço-lhe, Sr. doutor, que a estrategia allemã é de primeira ordem...

Cincoenta calça o seu *mimoso* pé.
Fielmente descripta eil-a; assim é
Minh'amada e fiel cara metade.

N. Nap

Aos amaveis collegas Neophyto, Salustiano Bezerra e Clovis Carvalho:

Meu desejo era ser um bom poeta!—5—7—3—2—8
P'ra no leito, compôr meu pensamento,—9—5—6—5
Ver a lyra, seductora e inquieta
Como o cantar d'um lindo instrumento.—9—5—7—10

Amo a poesia bella dos amantes
Que mostram o coração cheio de amôr!...
Com fortes pensamentos elegantes,
Tal qual como um rio grande, encantador.—5—4—5—1—8

Hoje me vejo só sem esperança,
De ver a terra que me deu a vida,
Onde fui tão feliz quando criança.

Vivo a meditar no meu ideal,
Na terra onde nasci, tanto querida!...
Não sou de França, nem de Portugal!

Eduardo Gomes (Catende, Pernambuco)

CHARADA CASAL 148

2—Elle é expressão, ella felicidade.

Lace (Magé, E. do Rio)

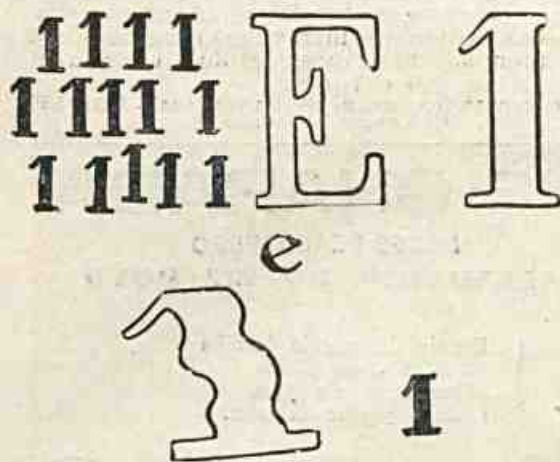
CHARADA SYNCOPADA 149

(Por lettras)

5—4—Distincta mulher

Laudelio Bagano (Villa da Saude, Bahia)

ENIGMA FIGURADO 150

1111 1111 1 11111 E 1
e
1 1

Jeannot. Le petit

AVISO

Os prazos para o recebimento das listas, relativas a este numero, terminarão: a 17, ás 15 horas, para os decifradores d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 22, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 28, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 30 (estas e as datas anteriores referem-se ao mez proximo), para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 1 de Novembro, para os da Parahyba até Ceará; a 11 do mesmo mez, para os do Piauhy até Pará; e a 16, ainda de Novembro, para os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

"O CHARADISTA"

Acabamos de receber o numero 3 d'esse periodico charadistico de propriedade do Blóco Charadistico Pernambucano.

Está cheio de bons trabalhos, todos destinados ao 1º Torneio, que iniciado em Agosto, terminará em Dezembro, tendo como premio uma medalha de ouro para o 1º logar e de prata para o 2º.

Prosperidades.

TRABALHOS A PREMIO

A *Leitura para Todos* de Setembro ultimo traz trez trabalhos a premio, do Rei da Ironia, de S. Paulo.

Não podendo serem elles publicados nesta secção, onde ha falta de espaço, consequencia logica do pequeno *stock* de papel que temos, resolvemos transportal-os para aquella revista mensal, tão lida e tão apreciada como é o nosso semanario.

Chamamos a attenção dos charadistas para os referidos trabalhos.

BRADANDO AOS CÉOS!

"Continúam a chegar noticias das barbaridades praticadas pela soldadesca allemã, bem como do emprego de armas de guerra prohibidas pela Conferencia de Haya, com o voto da propria Allemanha".—(*Dos jornaes e das narrações de passageiros chegados da Europa*)

Zé:—Praza aos céos, que este *monumento* seja destruido pelo futuro inquerito ou, ao menos, pela acção benefica de seculos e seculos de paz! Quem nunca, jámais, em tempo algum, seculos e seculos de paz! Que nunca, jámais, em tempo algum, mil vezes mais feroz!

Amen!

CASA DE FERREIRO, ESPETO DE PAU

"Muitos funccionarios publicos têm deixado de ir ás repartições, por falta de calçado".—(*Telegrammas de Therezina*)

Funccionarios: — Tantos *sapateiros* a administrarem o Piauhy, que o resultado foi este *par de botas*: não temos calçado!

ERRATA

A primeira novissima deve ser lida assim: 4—2—O homem tem a placa da capital.

Na novissima de Arlette depois da palavra — homem — colloque se — digno.

A numeração da novissima, de D. Paricoinha, deve ser 1 1|3—2|3 2—e não o que sahiu publicado.

Todas essas correcções são relativas ao numero passado, onde se encontram outras, mas sem importancia.

CORRESPONDENCIA

Durante a semana recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Pepa Rodrigues Belém, Pará), Tupinambá (Macahé), D. Ravib, Otnemicsan de Osnofedli (Recife), Cyrano de Bergerac, Dr. Mephistopheles (Cucau'), Topazio (Poços de Caldas), Quinxeiraça (S. Paulo).

Rei da Ironia (S. Paulo) — Leia o que dizemos, mais atraz, a respeito dos seus trez trabalhos a premio. Está bem assim?

Dr. Mephistopheles (Cucau', Pernambuco) — Seu logogrypho está muito longo; isto em uma epocha de necessidade torna-se uma calamidades. Além disto é um trabalho em prosa; não tem o valor do que é feito em verso.

Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo) — Melhor será o collega dirigir-se ao proprio Antonio M. de Souza, Hotel de Haya, Lafayette, Minas.

Otnemicsan do Osnofedli (Recife) — A segunda resposta foi por equivoco, attendendo-se a legitimidade e certeza da primeira. Seguiu carta em 18 ou 19 do mez findo com as explicações.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZES DE OUTUBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

5 — Depois da grande batalha
Decisiva como diabo,
A borboleta se espalha
E do elephante dá cabo.

6 — Acode, presto, maluco,
Um touro sanhudo e mau
E um carneiro de trabuco,
Mas ambos apanham pau!

7 — Eis nova conflagração
Armada na bicharia!
A vacca dá um *sortão*,
E o gato, damnado, mia!

8 — Engalfinham-se de novo
No campo largo da guerra.
O macaco falla ao povo
E o veado, ligeiro, berra.

9 — Bombardeiam cathedraes,
Fazem tantas diabruras,
Urso e camelo, animaes!...
Que até parecem... creaturas,

10 — Intervêm neutraes potencias
Nesse pavoroso angu',
Pondo fim ás indecencias
Do cavallo e do peru'!

Documentos da applicação proveitosa

DO

ELIXIR DE NOGUEIRA

A's senhoras e senhoritas

PHILOMENA BARBOSA

Estado de Matto Grosso, Vaccaria — Alegrete, 25 de Dezembro de 1913.

Ilms. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO
Rio de Janeiro

Tendo soffrido por mais de 10 ANNOS, com uma ferida no nariz e havendo recorrido aos tratamentos medicos, até na capital do Paraguay, não consegui debelar o mal; resolvi usar o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA e hoje estou radicalmente curada

Por ser verdade, passo este, podendo fazer d'elle o uso que convier.

PHILOMENA BARBOSA.

VICTALINA DE MATTOS

Santa Luzia do Carangola, (Minas)
6 de Julho de 1914
Ilms. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO
Rio de Janeiro

Saudações

Pela presente declaro-vos que, estando soffrendo de manifestações syphiliticas, hereditarias, ha mais de dez annos, começaram a apparecer-me nos pés algumas feridas que desappareceram transformando-se em cravos nos pés, privando-me de andar por muito tempo.

Tendo tomado diversos medicamentos e não obtendo resultado algum, um dia, lendo os vossos prospectos, deliberei medicar-me com o vosso precioso ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira e apenas com 4 vidros recuperei a saude perdida, ficando completamente curada, graças ao vosso milagroso preparado.

Podem VV. SS. fazerem da presente o uso que lhes convier.

Subscrevo-me com alto apreço e estima
De VV. SS.
Crd. Admra. e Obrg.—VICTALINA DE MATTOS.

Iremos publicando um numero infindavel de retratos de pessôas curadas, de todas as classes, sexos e edades

O ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, é encontrado em todo o Brazil e Republicas do Prata

nas drogarias, pharmacias e casas de campanha

Officinas lithographicas d'O MALHO